

CANCRO DO TESTÍCULO



IPO
LISBOA
FRANCISCO GENTIL



**CENTRO DE
REFERÊNCIA**
PORTUGAL

CANCRO DO TESTÍCULO

O cancro do testículo surge quando as células normais do testículo começam a crescer de uma forma anormal, sem parar, para formar uma massa chamada "tumor". Como aquelas células são malignas têm a capacidade de invadir os tecidos vizinhos e de se disseminar para órgãos distantes.

O cancro do testículo é um tumor raro que se manifesta sobretudo em homens jovens, entre os 15 e os 35 anos.

Em Portugal são diagnosticados cerca de 200 novos casos por ano.

FATORES DE RISCO

- Criptorquidia (ausência de testículo dentro da bolsa escrotal no momento do nascimento);
- Hipospádia (doença congénita da uretra em que o meato urinário não se encontra na glândula do pênis, a sua localização habitual);
- História prévia de cancro do testículo;
- História familiar de cancro do testículo em familiares de primeiro grau;
- Raça caucasiana.

SINTOMAS

Os principais sintomas de tumor do testículo são o aumento de volume do testículo (41% dos casos); palpação de nódulo testículo (19%), dor (10%) ou, mais raramente, dor lombar (2%).

PREVENÇÃO E DETEÇÃO PRECOCE

Não é possível prevenir o cancro do testículo. Até ao momento, também não existem programas de rastreio validados para a deteção precoce.

Nos doentes com história familiar de cancro do testículo, ou com combinação de vários de fatores de risco, poderá ser equacionada, caso a caso, alguma vigilância (por exemplo, auto-palpação periódica testicular).

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico do cancro de testículo exige a realização de alguns exames, nomeadamente:

- Ecografia escrotal, para confirmar a existência de tumor do testículo;
- Análises de sangue, com determinação dos marcadores tumorais B HCG, LDH e alfafeto-proteína, que podem estar aumentados em alguns casos de cancro do testículo;
- Orquidectomia, é a cirurgia que remove o testículo para análise ao microscópio, confirmação do tumor e tipo de tumor.

A orquidectomia é simultaneamente um método de diagnóstico é uma forma de tratamento, pois retira o tumor.

TIPOS DE CANCRO DO TESTÍCULO

- Seminoma - ocorre em toda as idades, mas é o mais comum nos doentes idosos. Geralmente, são tumores menos agressivos que os não seminomas.
- Não seminoma - são tão frequentes como os seminomas e têm vários subtipos (corio-carcinoma, carcinoma embrionário, teratoma e saco vitelino).

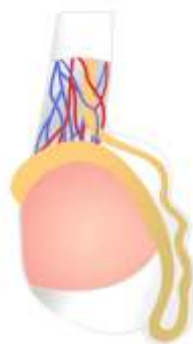
ESTADIAMENTO

Uma vez confirmado o cancro do testículo é fundamental determinar a extensão da doença para averiguar se o tumor se disseminou, ou não, para fora do testículo. Para o efeito, é necessário fazer:

- Tomografia computadorizada (TC) do corpo, com captação de imagens do tórax, abdómen e pélvis;
- Análises de sangue para avaliar os níveis dos marcadores tumorais.

Após a realização daqueles exames, define-se o estadio do cancro do testículo:

- Estadio I - Significa que a doença só está localizada no testículo.
- Estadio II - A doença já se encontra nos gânglios pélvicos e abdominais.
- Estadio III - a doença está disseminada para outros locais distantes, como os pulmões.





TRATAMENTO

Quando devidamente tratado, o cancro do testículo, mesmo em estadios avançados, tem bom prognóstico, com taxas de cura superiores a 95%.

As opções de tratamento dependem de vários fatores, nomeadamente do tipo de tumor, estadio e saúde global do doente, e podem incluir:

- Cirurgia, que pode implicar remoção do testículo (orquidectomia) ou remoção de massas residuais que permaneceram após realização de quimioterapia.
- Quimioterapia endovenosa, realizada habitualmente durante três meses.
- Um dos efeitos secundários da quimioterapia no cancro do testículo é a infertilidade. Por isso, o médico e o doente devem discutir previamente a indicação para criopreservação de esperma.
- Radioterapia, é equacionada em alguns doentes com seminoma em estadios precoces.

DÚVIDAS QUE QUERO ESCLARECER

Contactos:  217 229 800 - ext. 2068 | 926 515 584
 secretariado_gmp@ipolisboa.min-saude.pt



Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil, E.P.E.
Rua Professor Lima Basto, 1099-023 Lisboa
Tel. 217 229 800
www.ipolisboa.min-saude.pt